

## A LEITURA ESCOLARIZADA E A APROPRIAÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO PELO ALUNO: SUBJETIVIDADES EM JOGO

*Vanessa Maciel Silva (UFT)*

[trabalhoedocumentos2018@gmail.com](mailto:trabalhoedocumentos2018@gmail.com)

*Eliane Cristina Testa (UFT)*

[poetisalia@gmail.com](mailto:poetisalia@gmail.com)

O presente artigo visa refletir acerca da literatura na sua faceta escolarizada. Levam-se, nesse sentido, em consideração as contradições que o texto literário sofre no seio escolar. Tendo em vista que é arte de prazer e fruição fora; desencanto e desinteressante dentro do espaço escolar. Tal paradoxo é analisado por finalidade de compreender as razões e contradições no processo de formação de leitores na escola. Mesmo empenhando esforços os resultados são desfavoráveis, isto é, a recepção do texto cai na apatia do alunado, sendo o mesmo que carrega debaixo do braço títulos escolhidos por si que são devorados em poucos dias. É evidente a importância da literatura no currículo escolar como disciplina própria, com espaço próprio, entretanto há questionamentos a respeito da sua utilidade na formação humanística dos alunos da maneira como ela se encontra escolarizada. Para isso, busca-se compreender, antes de tudo, que a leitura é uma prática complexa de assimilação e de apropriação. Sendo que as subjetividades do leitor precisam ser privilegiadas nas práticas de sala de aula, driblando as formalidades propostas pelos manuais didáticos. Os teóricos estudados para embasar esta pesquisa foram Jouve (2002), Cosson (2014), Bajour (2012), Rouxel (2013), Morrin (2011), Andruetto (2012), Barthes (2015) e Jobim (2009).

Palavras-chave: Literatura escolarizada. Ensino de literatura. formação de leitores. Subjetividade de leitor.